

NOTAS CRÍTICAS À DEMOCRACIA PARTICIPATIVA À LUZ DA SOCIEDADE DE MASSA

*CRITICAL NOTES TO THE
PARTICIPATIVE DEMOC-
RACY INTO THE VIEW
OF THE MASS SOCIETY
CONCEPT*

Ruth Chittó Gauer

Coordenadora do Programa de Pós-
graduação em Ciências Criminais da
PUC/RS

Resumo

Entre os efeitos mais danosos das mudanças políticas na sociedade de massas temos o deslocamento de muitas das funções políticas. A posição de deputados e senadores foi alterada, sendo transformados em simples máquinas dos partidos. Investigar o resultado deste processo à luz do conceito de sociedade de massa e o objeto da presente investigação.

Palavras-chave

Sociedade de massa. Democracia. Política.

Abstract

Among the most damaging effects of political changes in the mass of society we have the displacement of many of the political functions. The position of deputies and senators

was changed, being transformed into single machines of the parties. Investigate the outcome of this process in the view of the mass society concept is the object of this investigation.

Keywords

Mass society. Democracy. Politics.

1. Introdução: notas conceituais à sociedade de massa.

Nas palavras de Ortega y Gasset¹, a concentração da população em centros urbanos gerou o fenômeno mais importante do século XX, explicando o que se entende por massa, o autor assim se refere: “é o conjunto de pessoas não especialmente qualificadas, (...) é o homem que não se diferencia de outros homens, mas que repete em si um tipo genérico, massa é todo aquele que não se valoriza a si mesmo no bem e no mal por razões especiais, mas que se sente como todo o mundo”. Ao analisar a democracia das massas, o

¹ GASSET, José Ortega y. *A Rebelião das Massas*. Tradução: Herrera Filho. Brasil: Editora Ridendo Castigat Moraes, 2001, p 61-69.

autor detecta que há uma hiperdemocracia que se manifesta pela ausência da confiança das massas nas minorias que ele denomina como especiais. Para o autor², “pelo contrário, hoje existe uma intervenção direta dos homens das massas na política, como nunca antes houve na história da humanidade. Mas não só na política, o mesmo acontece nas demais ordens, muito especialmente na intelectual, a massa atropela tudo que é diferente, egrégio, individual, qualificado e seletivo”.

As várias interpretações ligadas ao papel das massas escritas na primeira metade do século XX, via de regra, apresentam uma grande preocupação sobre o papel que essas massas desempenhariam no processo político. Se por um lado Simmel³, um dos autores importantes daquele período, possui uma referência negativa

das massas, por outro, ele reconhece ser as massas concededoras do privilégio concedido àqueles segmentos sociais privilegiados que empregavam e exigiam coisas que eram para poucos no passado. Não apenas objetos físicos, mas também técnicas jurídicas e sociais. A soberania da massa deixou de ser um ideal para se tornar um aspecto psicológico fundamental tanto que, para o autor, na sociedade que ele vivia, todos se consideravam e agiam como senhores. No dizer do autor “mesmo os soldados são um pouco capitães”. Simmel julgava que se vivia em um tempo de “nivelamento”: nivelam-se as fortunas, a cultura, os sexos e também os continentes — a Europa torna-se mais parecida com a América, pois o europeu julgava que o americano vivia melhor, que a América era o porvir.

Não por acaso Simmel já detectava as principais características do século XX quando afirmava que “Vivemos em um tempo que se sente fabulosamente capaz para realizar, mas que não se

²GASSET, José Ortega y. op. Cit, p, 67-69.

³ SIMMEL, Georg. *A estética da cidade*. São Paulo, Annablum, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011.

sabe o que realizar”⁴. Muitos autores, a exemplo dos escritos de Baumer⁵, detectaram algumas mudanças significativas no século XX com relação ao passado, provenientes de fatores como as transformações no campo e os referenciais do passado que já não apresentavam soluções para os problemas contemporâneos em face de sua complexidade. Podemos considerar as épocas anteriores ao final do século XIX extremamente simples e sem condições de oferecer nenhum modelo para os novos desafios.

2. Sociedade de massa e democracia representativa

Seguindo as mesmas reflexões de Ortega y Gasset sobre a questão da sociedade de massa, Geoffrey

Barraclough⁶ refere que até meados do século XIX, a democracia representativa centrava-se no indivíduo. O sistema foi substituído por uma nova forma de democracia: o estado dos partidos. Essa nova forma ocultou vários problemas nas democracias do final do século XIX: na Inglaterra remonta ao século XVIII, tendo esses conflitos se estendido ao século XX, onde ocorreram vários conflitos ideológicos, como esquerda, direita, marxismo e liberalismo. Uma resposta à expansão das sociedades de massa dos últimos 120 anos foi o objetivo de conquistar e exercer o poder.

Em 1937, muitos países como a Inglaterra optaram pela constitucionalização do sistema partidário. No entanto, apenas após a 2ª Guerra que essa nova forma foi admitida nos mecanismos constitucionais. Na realidade, oficializou-se o

⁴ GASSET, José Ortega y. op. Cit, p, 98-100.

⁵ BAUMER, Franklin. *O Pensamento Europeu Moderno*. Volume I, séculos XVII e XVIII. Volumes I e II, séculos XIX e XX. Lisboa: Edições 70, 1990. BAUMER, Franklin. *A modernidade e os modernos*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.

⁶ BARRACLOUGH, Geoffrey. *Introdução à história contemporânea*. 2ª edição. Rio de Janeiro Zahar Editores, 1964.

reconhecimento formal do que já existia, podendo-se constatar na verificação dos manuais de direito constitucional e teoria política daquele período. No Brasil, o sistema partidário foi considerado útil para a organização do governo e a diminuição dos atritos já em 1934. Outro fator decisivo foi o aumento do eleitorado. Esses fatos tiveram início quando o voto deixou de se constituir em um privilégio dos letrados e dos proprietários tal mudança iniciou por volta de 1870. Na Inglaterra, com a lei de 1884 (lei de reforma do sufrágio universal masculino), e o início da ampliação do sufrágio para as mulheres, em 1920 nos EUA e, no Brasil, essa conquista ocorreu com a promulgação da constituição de 1934. Barraclough⁷ argumenta que esses fatores, entre outros, tornaram o antigo sistema democrático baseado no parlamento obsoleto, impulsionando um deslocamento para o sistema

de representação classista (sindicatos, associações de classe, entre outros). Desde a década de 60 do século XX, grandes oligarquias de partidos tomaram e dividiram o poder entre si. É o que se vê em todo o mundo democrático. O Estado dos parlamentos converteu-se em Estado dos partidos⁸.

Essa mudança resultou em uma massa eleitoral que não cabia na antiga estrutura baseada no parlamento. É a época do surgimento dos líderes carismáticos, assim como analisado por Max Weber. Os chamados chefes de partidos. Nos Estados Unidos, o impacto da nova Revolução industrial venceu os conservadores. Na Europa, as esquerdas socialistas contribuíram para as novas formas de organização política. A mudança da estrutura social do campesinato e dos proprietários de terra para uma sociedade urbana industrial com uma crescente massa de trabalhadores

⁷ BARRACLOUGH, Geoffrey. *Introdução à história contemporânea*.

⁸ WEBER, Max. *O cientista e o político*. Lisboa: Presença, 1979.

acrescida do aumento da pequena burguesia se tornou aliada dos partidos por meio da fidelidade partidária. O partido passou a ser usado para significar uma opinião e as organizações partidárias visaram defendê-las.

A democracia de massas foi concretizada com leis que aumentaram o sufrágio, com a urbanização em massa, com as associações de trabalhadores, com as ligas agrárias, etc. Esses fatos derrubaram a teoria clássica de representação formulada por autores como Edmund Burke⁹, que defendia uma ordem política com base na Revolução Gloriosa. O Surgimento do estado democrático multipartidário tal como hoje conhecemos, o desenvolvimento das oligarquias partidárias, a diferença entre partidos proletários e burgueses, além dos primeiros nacionalismos só puderam ocorrer devido às transformações demográficas

e ao surgimento do urbano industrial contemporâneo.

Há ainda que referir a importância das convenções partidárias (Caucus¹⁰) de origem americana, que foram o *start* para o grande alinhamento de ideologias e a reviravolta fundamental no sistema de representação política, fatos decisivos para a nova ordem democrática. Inicialmente¹¹, a ação partidária na visão governista era encarada de forma utilitarista sobre a “Convenção”, pois poderia ajudar o Governo a funcionar sem atritos, mas não os integrando como parte essencial do governo.

Um grande efeito do surgimento e organização das massas com poder de voto a partir da sua universalização foi a representatividade política, que deixa de ser de domínio de uns poucos e

⁹ WEFFORT, Francisco (org.). *Os clássicos da política*. V 2, São Paulo, Editora Ática, 1991, p. 9.

¹⁰ Caucus, “conselho” para muitos. Sistema de eleger delegados em etapas do período eleitoral, primárias, na qual o partido elege os representantes.

¹¹ BARRACLOUGH, Geoffrey. *Introdução à história contemporânea*. p. 124.

baseada apenas na posse ou troca de favores. A massa surge como “um mal necessário” a ser “conquistado” pelo político, já que era através dele que alcançariam o poder. Isso implica automaticamente em políticas de governança voltadas para as massas. O autor¹² aponta que [...]“trabalhada pelo novo fermento democrático, a massa estava erguendo e estabelecendo associações, ligas, uniões, federações, comitês, grupos de militantes, cujo propósito era ativar as instituições políticas e colocá-las, tanto quanto possível, sob a sua tutela”.

O mandato parlamentar, que antes era exercido de forma independente pelo político, que votaria as diretrizes governamentais “conforme sua consciência” sofre, nesse momento, uma alteração. Com o surgimento dos partidos e uma ideologia a ele inerentemente atrelada e o seu poder de organização e

eleição, permite que o mandato não seja mais de propriedade do parlamentar, mas sim do partido a que ele pertence. O parlamentar deve defender tal ideologia, pois se assim não o fizer, perderá o poder.

Barraclough¹³ salienta ainda que são “quatro fatores principais que distinguiram as novas formas de organização política: 1º: ampla base popular ou uma filiação em massa; 2º: o caráter permanente dessa base (continuidade); 3º: imposição de uma disciplina partidária 4º: organização de baixo para cima; controle da orientação política pelos membros do partido e seus delegados, ao invés de um pequeno grupo influente no governo”, como, por exemplo, algumas Ligas que se reuniam para organizar eleições em prol de um candidato, mas elas se dissolviam depois de passadas as eleições. Funcionavam mais como incentivadoras dos candidatos para ter apoio. A

¹² BARRACLOUGH, Geoffrey. *Introdução à história contemporânea*. p. 125-127.

¹³ BARRACLOUGH, Geoffrey. *Introdução à história contemporânea*. p. 128.

dissolução de tais organizações estava vinculada à ausência de função após os pleitos eleitorais.

Dessa forma, um partido estruturado e com representatividade de uma ideologia era uma verdadeira máquina que, existindo e funcionando continuamente e não só em períodos eleitorais, estava habilitada a exercer pressão e mesmo controlar membros do parlamento.

Apesar de em tese essa nova construção ter sido bastante frutífera quanto à representação das massas, há que se pontuar que também houve uma perda da representatividade, na medida em que o indivíduo perde a sua identidade em prol da massa. O indivíduo não tem mais o poder de escolher livremente quem ele quer que o represente como antes acontecia, mas sim acorda ou não com aquele que o partido (massa organizada) escolhe. Isso se faz muito evidente atualmente quando, ao votar em candidatos a cargos do legislativo, os dois primeiros números representam – e contabilizam – votos ao

partido que, pela proporcionalidade, ajudam os candidatos do mesmo partido. No Brasil, a exemplo de muitos países, vota-se primeiro em um partido (Associação para defesa de uma opinião/ideologia) para depois escolher o representante. No surgimento dessa massa com representatividade e força política, a saída elaborada pelas elites dominantes foi permitir uma maior dominação por parte do executivo.

Neste sentido, Barraclough aponta que “a única qualidade indispensável que se lhes exige [parlamentares], em resumo, é a lealdade partidária; e aquela teoria da democracia representativa clássica, segundo a qual os eleitores escolhem um candidato por sua capacidade e personalidade, deixou de ser tomada em conta¹⁴”. Isso implica que “as eleições passaram a se converter em concursos de popularidade e

¹⁴ BARRACLOUGH, Geoffrey. *Introdução à história contemporânea*. p. 135.

só os muito ingênuos ficarão surpresos se, em conseqüência, as máquinas partidárias – encorajadas pelo mais desanimador material – procurarem promover seus líderes escolhidos como ‘personalidades da TV’ e coisas parecidas. Os partidos existem para conquistar o poder: fica inviável esperar deles excessivos escrúpulos quanto aos meios de o conseguirem”¹⁵.

Contudo, apesar dos vícios que há nessa forma de representatividade, o autor aponta que ela é a única forma possível dentro de um contexto democrático no sistema político. Apesar de em certa medida o indivíduo perder a sua individualidade e com ela o exercício “pleno” da democracia, isso é dado para o bem da coletividade (massa) se fazer representar.

Os partidos passaram a ganhar poder na Europa após o surgimento dos partidos de esquerda, como, por exemplo, o partido comunista francês,

que possuía um milhão de filiados nos finais do XIX. As forças socialistas levaram ao aumento dos partidos liberais. Os segmentos médios da população organizaram-se em partidos políticos em oposição aos partidos que defendiam os interesses de classes trabalhadoras. O exemplo emblemático foi a criação do Partido Trabalhista organizado pela união dos sindicatos.

Surge o estado democrático multipartidário tal como conhecemos hoje. Ocorreu o desenvolvimento das oligarquias partidárias e as diferenças entre partido de trabalhadores e de partidos burgueses. Neste contexto, no início do século XX, surgem os primeiros nacionalismos. Pode-se constatar que houve a substituição do papel do parlamento pela plataforma política, deslocando o centro da representação para as idéias das plataformas e o domínio das ideologias. Com isso, vê-se ainda o aumento do poder do executivo ligado ao surgimento dos conselheiros. O exemplo citado por Barraclough consiste na produção da bomba atômica

¹⁵ BARRACLOUGH, Geoffrey. *Introdução à história contemporânea*. p. 137 e seguintes.

pela Inglaterra no período da Segunda Guerra Mundial, cuja aprovação não passou pelo parlamento. Observa-se ainda o aumento do funcionalismo civil fazendo surgir não só a máquina política altamente especializada e centralizada: máquina administrativa burocrática.

3. Síntese conclusiva

Entre os efeitos mais danosos das mudanças políticas na sociedade de massas temos o deslocamento de muitas das funções políticas. A posição de deputados e senadores foi alterada, sendo transformados em simples máquinas dos partidos. Exemplo: não se pode votar contra o partido ao qual se pertence. Isso explicita que não há juízo independente, prioriza-se a lealdade ao partido. A teoria da representatividade clássica na qual os eleitores escolhiam um candidato por sua capacidade e personalidade deixou de ser levada em conta. Os eleitores perdem o direito de escolher os representantes. Eles escolhem antes o partido. Observa-se que o voto, no

caso brasileiro, é primeiramente nominado pelo partido, que corresponde aos dois primeiros números, para após indicar-se o candidato, que é referido pelos dois últimos números.

O resultado é desastroso: decadência do prestígio e reputação do parlamento. O papel do parlamento como freio do executivo torna-se uma ficção, pois a necessidade de governabilidade, ou em nome dela ocorre alianças políticas. Os debates perdem o caráter constitutivo, só em casos raros despertam o interesse popular. Os discursos, com raras exceções, perdem seu conteúdo ideológico, tornando-se meras propagandas dirigidas aos eleitores pela imprensa. A ênfase já não é o parlamento, mas os partidos e o governo. O governo não precisa dar mais atenção ao parlamento, este perdeu prestígio e muito de suas funções iniciais e as eleições se tornaram “atos plebiscitários” a favor ou contra tal parlamentar. Talvez o exemplo mais óbvio e adequado para essa reflexão seja o da Alemanha, onde o

eleitor vota em uma lista de partidos. No modelo atual, as eleições passaram a se constituir em concursos de popularidade: quanto mais popular for o candidato, mais possibilidade ele tem de ser eleito.

REFERENCIAS

BARRACLOUGH, Geoffrey. *Introdução à história contemporânea*. 2ª edição. Rio de Janeiro Zahar Editores, 1964.

BAUMER, Franklin. *A modernidade e os modernos*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.

BAUMER, Franklin. *O Pensamento Europeu Moderno*.

Volume I, séculos XVII e XVIII. Volumes I e II, séculos XIX e XX. Lisboa: Edições 70, 1990.

GASSET, José Ortega y. *A Rebelião das Massas*. Tradução: Herrera Filho. Brasil: Editora Ridendo Castigat Moraes, 2001.

SIMMEL, Georg. *A estética da cidade*. São Paulo, Annablum, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011.

WEBER, Max. *O cientista e o político*. Lisboa: Presença, 1979.

WEFFORT, Francisco (org.). *Os clássicos da política*. V 2, São Paulo, Editora Ática, 1991.